

***Aché Laboratórios
Farmacêuticos S.A. e Controladas***

*Informações Contábeis Intermediárias
Individuais e Consolidadas Referentes ao
Trimestre Findo em 31 de Março de 2013 e
Relatório sobre a Revisão de Informações
Contábeis Intermediárias*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

Destaques do 1º Trimestre de 2013

- ✓ Receita Líquida de R\$380 milhões, 10% superior em relação ao mesmo trimestre do ano anterior;
- ✓ Lucro Líquido de R\$89,6 milhões, 4,8% superior em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, representando 23,6% da receita líquida;
- ✓ Obtenção de 04 novos registros de produtos na Anvisa no Trimestre, sendo 1 Genérico e 3 Medicamento de prescrição;
- ✓ Lançamento dos produtos: Donila, Label gotas, Revange, Gastrium 40, Sintocalmy 600 e Flagass caps gel

Principais indicadores financeiros – consolidados

(R\$ milhões)	1T12	1T13	Var (%)
Receita líquida	345,4	380,0	10,0%
Lucro bruto	272,2	292,0	7,3%
<i>% Receita líquida</i>	78,8%	76,8%	-2,0 p.p
Lucro líquido	85,5	89,6	4,8%
<i>% Receita líquida</i>	24,8%	23,6%	-1,2 p.p
EBITDA (ajustado)	136,7	145,6	6,5%
<i>% Receita Líquida</i>	39,6%	38,3%	-1,2 p.p

I – Visão Geral

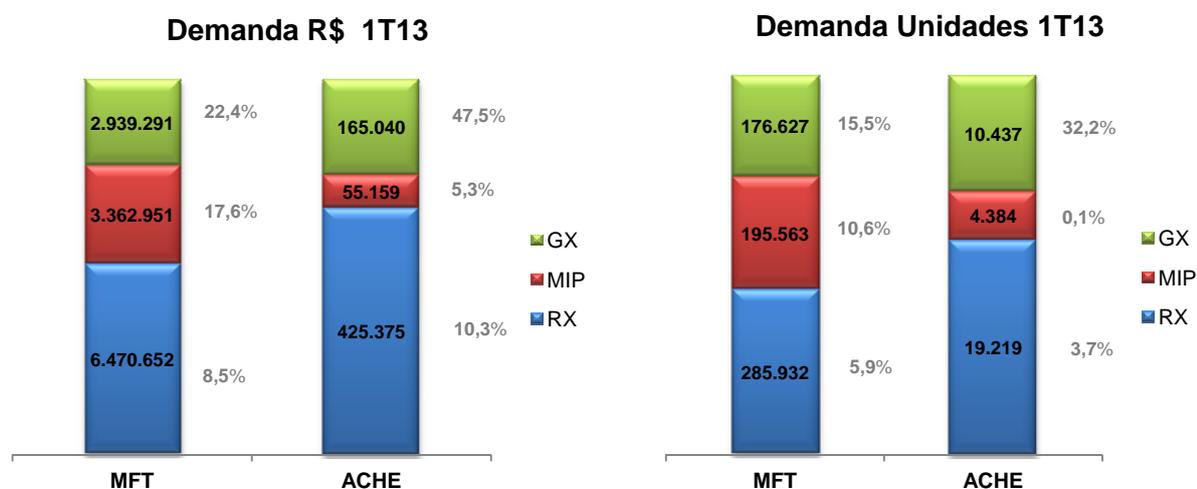
No 1T13 a receita líquida foi de R\$380 milhões, 10% superior em relação ao mesmo período do ano anterior. O EBITDA acumulado no ano alcançou R\$145,6 milhões, enquanto que o lucro líquido do 1T13 foi de R\$89,6 milhões, representando uma evolução de 4,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

II – Contexto do Negócio

1. Mercado Farmacêutico Total – MFT

O mercado farmacêutico brasileiro registrou no primeiro trimestre de 2013 uma evolução de 13,8% em valor e 9,7% em unidades, quando comparado com o mesmo período do ano passado.

O mercado de medicamentos de prescrição, que representa 50,7% do MFT em valor, cresceu 8,5% em valores e 5,9% em unidades, quando comparado com o mesmo período de 2012. O mercado de medicamentos isentos de prescrição, que representa 26,3% do MFT em valor, cresceu 17,6% comparado ao mesmo período do ano anterior em valor e 10,6% em unidades. Para o mercado de medicamentos genéricos, que representa 23% do MFT em valor, nesse mesmo período, o segmento cresceu 22,4% em valor e 15,5% em unidades.



2. O Aché no Mercado Farmacêutico Total – MFT

A demanda da Companhia no canal trade, no primeiro trimestre de 2013, alcançou R\$ 645,5 milhões, valor 17,4% superior ao mesmo período de 2012. Em unidades, a demanda do Aché atingiu 34 milhões, com aumento de 10,5%.

Na geração de receituário médico, seu principal foco estratégico, o Aché se manteve como líder do mercado farmacêutico pelo quinto ano consecutivo, com 6,13% de participação de mercado.

Unidade de Negócios de Prescrição:

Essa Unidade atingiu R\$ 315,2 milhões de receita líquida, representando 82,9% da receita líquida da Companhia.

No segmento de prescrição, com os resultados do primeiro trimestre o Aché se mantém na liderança nacional em demanda em Reais.

Foram lançados nesse período os medicamentos: Donila, Gastrium, Label e Revange.

Na tabela a seguir, destacamos os produtos que apresentaram na demanda em Reais os desempenhos mais relevantes da Unidade de Prescrição, comparando com o ano anterior.

Prescrição - % Evolução 1TR_2013 (2013 x 2012)

RK	PRODUTO	Evol (%) Reais
1	BIOMAG	203,8%
2	CORUS	51,3%
3	EXODUS	40,2%
4	BUSONID NASAL	20,8%
5	ALENIA	16,1%
6	LEVOID	14,2%
7	ARTROSIL	10,5%
8	LOTAR	8,5%

Unidade de Negócios Medicamentos Isentos de Prescrição - MIP

Essa Unidade atingiu R\$ 34,4 milhões de receita líquida, representando 9,1% da receita líquida da Companhia.

Como principal lançamento da Unidade MIP no primeiro trimestre, destaca-se as novas apresentações de Flagass e Sintocalmy.

Na tabela a seguir, destacamos os principais crescimentos da Unidade MIP em demanda em Reais, comparados ao mesmo período de 2012:

MIP - % Evolução 1TR_2013 (2013 x 2012)

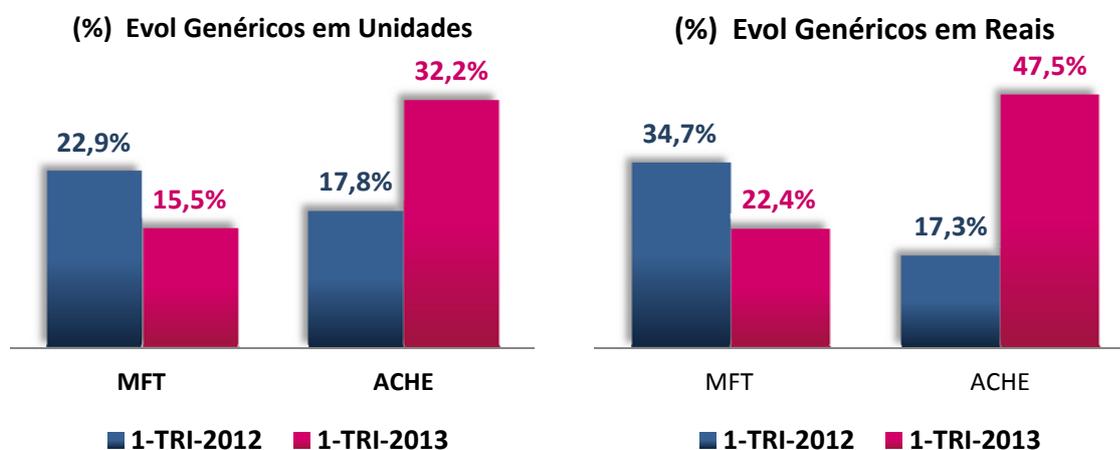
RK	PRODUTO	Evol (%) Reais
<u>1</u>	INELLARE	222,0%
<u>2</u>	IONIL-T	39,9%
<u>3</u>	DORALIV	36,3%
<u>4</u>	CARNABOL	11,4%
<u>5</u>	DECONGEX PLUS NF	10,7%
<u>6</u>	SINTOCALMY	5,3%
<u>7</u>	CARNABOL KIDS	3,4%

Unidade de Negócios Genéricos

Essa Unidade atingiu R\$ 29,5 milhões de receita líquida representando 7,8 % da receita líquida da Companhia.

Com ações promocionais no ponto de venda e com o lançamento de novas moléculas, o Aché firma-se como um laboratório competitivo também no segmento de genéricos, apresentando, no 1T13, um crescimento de demanda em Reais de 47,5% contra 17,3% do mercado, conforme demonstra o gráfico abaixo:

GX - % Evolução 1TR_2013 (2013 x 2012)



Na tabela a seguir, destacamos os principais crescimentos da Unidade de Genéricos:

GX - % Evolução 1TR_2013 (2013 x 2012)

RK	PRODUTO	Evol (%) Reais
<u>1</u>	LOSARTAN POTAS.MG	529,9%
<u>2</u>	MALEA.ENALAPRIL MG	255,4%
<u>3</u>	CLOR.AMIODARONA MG	198,2%
<u>4</u>	ATENOLOL MG	124,8%
<u>5</u>	NIMESULIDA MG	114,7%
<u>6</u>	CLOR.METFORMINA MG	51,0%
<u>7</u>	SIMETICONA MG	32,5%
<u>8</u>	PARACETAMOL MG	24,4%

III – Desempenho Econômico – Financeiro

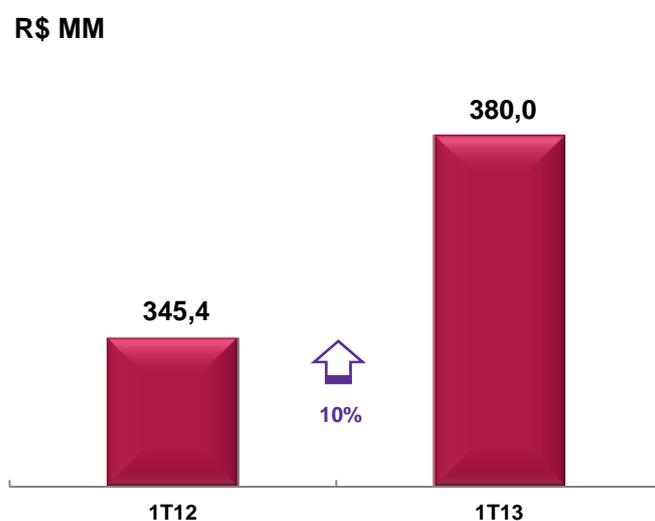
Resultado Consolidado

(R\$ milhões)	1T12	s / RL	1T13	s / RL
Receita líquida	345,4	100,0%	380,0	100,0%
Lucro bruto	272,2	78,8%	292,0	76,8%
Vendas e administrativas	(143,5)	-41,5%	(154,0)	-40,5%
Outras operacionais	(4,4)	-1,3%	(9,6)	-2,5%
Lucro operacional (EBIT)	124,4	36,0%	128,3	33,8%
Resultado financeiro líquido	7,7	2,2%	4,1	1,1%
Lucro antes do IRPJ/CSLL	132,0	38,2%	132,4	34,8%
Lucro líquido	85,5	24,8%	89,6	23,6%
EBITDA (ajustado)	136,7	39,6%	145,6	38,3%

1. Receita Líquida de Vendas

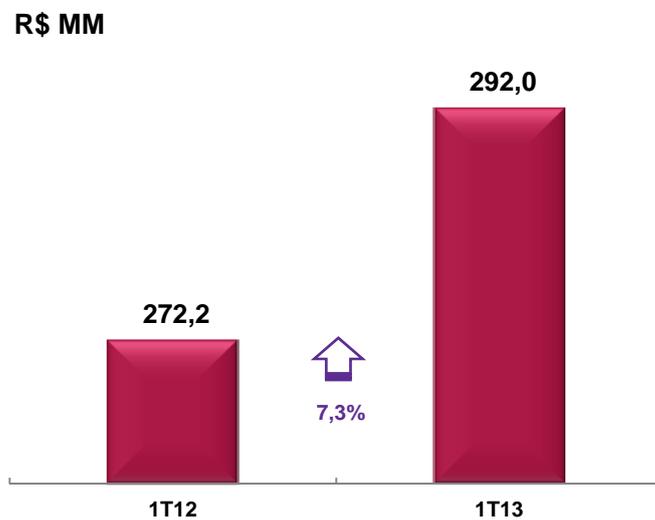
No 1T13 a receita líquida foi de R\$380 milhões, 10% superior, quando comparada ao mesmo trimestre do ano anterior.

A participação de cada unidade de negócio na receita líquida no acumulado do ano foi a seguinte: Prescrição – 82,9%, MIP – 9,1%, Genéricos – 7,8% e Outros – 0,2%



2. Lucro Bruto

No 1T13 o lucro bruto foi de R\$292 milhões, 7,3% superior, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.



3. Despesas com Vendas

As despesas com vendas no 1T13 representaram R\$125,3 milhões, 33% da receita líquida conforme o quadro a seguir:

(R\$ milhões)	1T12	s / RL	1T13	s / RL
Despesas com vendas	121,3	35,1%	125,3	33,0%

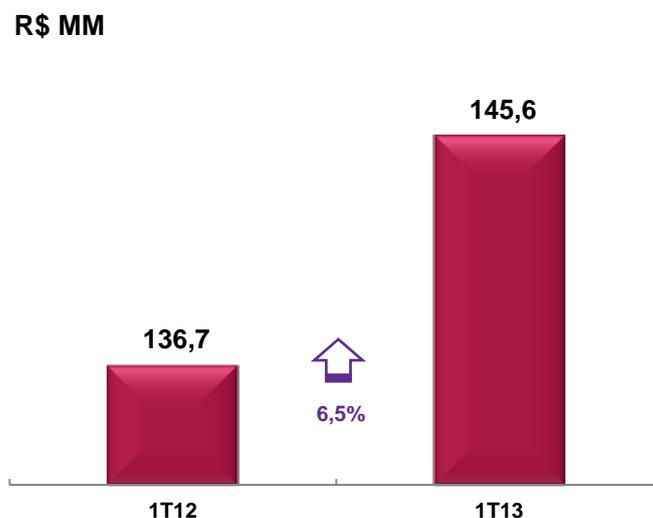
4. Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas no 1T13 representaram R\$28,7 milhões, 7,6% da receita líquida.

(R\$ milhões)	1T12	s / RL	1T13	s / RL
Despesas gerais e administrativas	22,2	6,4%	28,7	7,6%

5. EBITDA Ajustado

O EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações), acumulado no 1T13, atingiu R\$145,6 milhões contra os R\$136,7 milhões do mesmo período do ano anterior.



O EBITDA AJUSTADO foi calculado conforme demonstrado a seguir:

EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	2012	2013	Var (%)
Lucro líquido	85,5	89,6	4,8%
Provisão para IRPJ e CSLL	46,7	43,0	-7,8%
Resultado financeiro líquido	(7,7)	(4,1)	-46,8%
Depreciação e amortizações	5,2	5,6	7,7%
Despesas/receitas não recorrentes	7,0	11,5	64,3%
EBITDA Ajustado	136,7	145,6	6,5%
Margem	39,6%	38,3%	-1,2 p.p

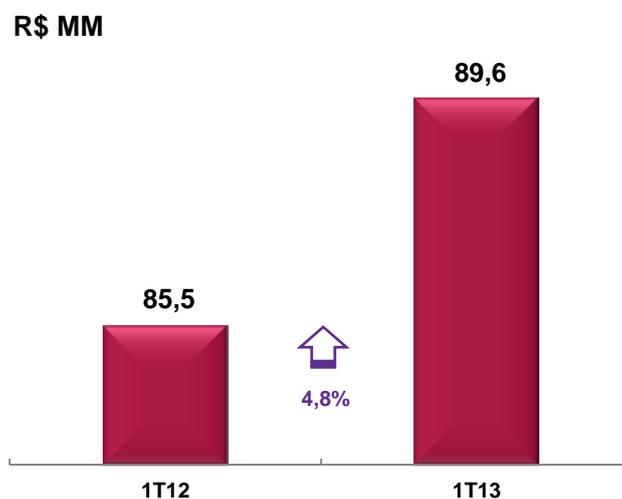
6. Receitas Financeiras

As receitas financeiras líquidas no 1T13 representam R\$4,1 milhões, com diminuição de R\$3,6 milhões, quando comparadas ao mesmo período do ano anterior.

(R\$ milhões)	1T12	s / RL	1T13	s / RL
Receitas (despesas) financeiras	9,1	2,6%	3,3	0,9%
Variação cambial	0,7	0,2%	0,9	0,2%
Ajuste a valor presente - AVP	(2,1)	-0,6%	(0,1)	0,0%
Resultado financeiro	7,7	2,2%	4,1	1,1%

7. Lucro Líquido

O lucro líquido foi de R\$89,6 milhões, superior em 4,8%, quando comparado ao mesmo período acumulado em 2012.



8. Endividamento Líquido

A Companhia no 1T13 encerrou com uma posição líquida de caixa de R\$103,3 milhões, conforme o quadro a seguir:

(R\$ milhões)	Saldo em		
	1T12	1T13	Var (%)
Empréstimos e financiamentos - CP	77,7	59,3	-23,7%
Empréstimos e financiamentos - LP	141,6	151,9	7,2%
Endividamento Bruto	219,3	211,2	-3,7%
Caixa e equivalentes de caixa	374,5	307,5	-17,9%
Aplicações financeiras - LP	6,2	7,0	13,1%
Endividamento líquido	(161,4)	(103,3)	-36,0%

O endividamento bruto de longo prazo da Companhia foi de R\$151,9 milhões, com vencimento até 2035.

9. Investimentos

9.1 Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – P&DI

Em 2013 os investimentos em P&DI totalizam R\$10,2 milhões.

A Companhia tem em desenvolvimento quatro projetos de inovação radical e quatro projetos de inovação incremental, tendo propiciado o depósito de uma patente.

A Companhia ainda possui 147 projetos em desenvolvimento que, por meio de metodologia disciplinada e estruturada, conduzida pelo seu PMO – Escritório de Projetos têm acelerado sua renovação de portfólio.

No período de janeiro a março de 2013, a Companhia obteve 04 registros de produtos na ANVISA, sendo 3 medicamentos de prescrição e 1 medicamento genérico.

9.2 Imobilizado

Em 2013 os investimentos na nova unidade produtiva em Guarulhos alcançaram R\$1,6 milhões, com parte financiada pelo BNDES.

Na adequação do parque fabril, para aumento de escala produtiva, foram investidos R\$1,5 milhões em máquinas e equipamentos.

Nota: As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho, pois envolvem riscos, incertezas e suposições, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro.

Adicionalmente, algumas informações, como participação de mercado, demanda de mercado, demanda por unidade de negócio, unidades vendidas por unidade de negócio, números e percentuais de crescimento por unidade de negócio, despesas com novos negócios, receita por unidade de negócio, número de projetos em desenvolvimento e registros de novos medicamentos, não foram objeto de exame pelos auditores independentes.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos acionistas pela confiança, aos colaboradores pelo seu comprometimento, aos clientes e consumidores pela sua preferência e aos fornecedores e parceiros pelo apoio.

A Administração

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Aos Acionistas e Administradores do
Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.
Guarulhos - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, do Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 - “Interim Financial Reporting”, emitida pelo “International Accounting Standards Board - IASB”. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - “Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity”, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1).

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34.

Ênfase

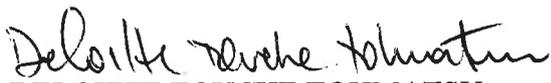
Conforme mencionado na nota explicativa nº 2.5, em decorrência das mudanças nas práticas contábeis adotadas pela Companhia em 2012, os valores correspondentes referentes a 31 de dezembro de 2012, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no pronunciamento técnico CPC 23 - Práticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro e CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis e IAS 8 - Accounting Policies, Changes in Accounting Estimates and Errors e IAS 1 - Presentation of Financial Statements. Nossa opinião não contém modificação relacionada a esse assunto.

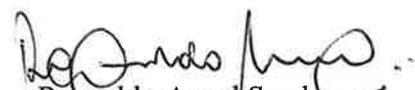
Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (“DVA”), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013, elaboradas sob a responsabilidade da Administração, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é considerada informação suplementar pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente, e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 3 de setembro de 2013


DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8


Reynaldo Awad Saad
Contador
CRC nº 1 SP 215056/O-1

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
		31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12			31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
CIRCULANTE						CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	4	7.371	124.791	307.473	455.732	Fornecedores	13	40.139	33.019	50.668	55.182
Contas a receber de clientes	5	202.562	168.103	288.341	258.170	Empréstimos e financiamentos	14	56.017	67.532	59.306	73.720
Estoques	6	125.816	118.587	185.624	179.970	Obrigações tributárias	15	33.962	61.084	61.133	118.389
Impostos e contribuições sociais a compensar	7	2.193	2.045	5.403	4.399	Obrigações trabalhistas e previdenciárias		33.112	40.099	43.782	52.174
Despesas antecipadas		19.227	14.668	22.682	16.789	Contas a pagar		5.367	5.542	10.617	13.964
Outros créditos		7.598	6.709	14.029	10.654	Dividendos a pagar	19.d	38.305	-	38.305	-
Total do ativo circulante		<u>364.767</u>	<u>434.903</u>	<u>823.552</u>	<u>925.714</u>	Outras obrigações		<u>6.189</u>	<u>7.666</u>	<u>17.833</u>	<u>19.709</u>
						Total do passivo circulante		<u>213.091</u>	<u>214.942</u>	<u>281.644</u>	<u>333.138</u>
NÃO CIRCULANTE						NÃO CIRCULANTE					
Aplicações financeiras		-	-	6.972	6.795	Empréstimos e financiamentos	14	115.759	118.849	151.855	144.821
Depósitos judiciais		49.766	49.791	51.015	50.893	Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	28.691	29.516	108.327	106.439
Impostos e contribuições sociais a compensar	7	521	1.215	940	1.946	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	17	100.824	98.316	109.540	107.057
Outros créditos		1.914	1.914	1.422	1.422	Outras obrigações		<u>22.761</u>	<u>30.531</u>	<u>24.665</u>	<u>29.140</u>
Investimentos	10	607.464	606.467	1.760	1.970	Total do passivo não circulante		<u>268.035</u>	<u>277.212</u>	<u>394.387</u>	<u>387.457</u>
Imobilizado	11	504.071	505.183	605.312	606.883	PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Intangível	12	27.252	27.746	263.303	263.818	Capital social	19.a	440.959	440.959	440.959	440.959
Total do ativo não circulante		<u>1.190.988</u>	<u>1.192.316</u>	<u>930.724</u>	<u>933.727</u>	Reservas de capital	19.b	174.212	174.212	174.212	174.212
						Reserva de reavaliação		5.806	5.856	5.806	5.856
						Ajuste de avaliação patrimonial		139.092	142.493	139.092	142.493
						Reservas de lucros	19.c	314.560	371.545	314.560	371.545
						Participação dos acionistas controladores no patrimônio líquido da controlada		<u>1.074.629</u>	<u>1.135.065</u>	<u>1.074.629</u>	<u>1.135.065</u>
						Participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido da controlada		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.616</u>	<u>3.781</u>
						Patrimônio líquido total		<u>1.074.629</u>	<u>1.135.065</u>	<u>1.078.245</u>	<u>1.138.846</u>
TOTAL DO ATIVO		<u><u>1.555.755</u></u>	<u><u>1.627.219</u></u>	<u><u>1.754.276</u></u>	<u><u>1.859.441</u></u>	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u><u>1.555.755</u></u>	<u><u>1.627.219</u></u>	<u><u>1.754.276</u></u>	<u><u>1.859.441</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido do trimestre por ação)

	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
		31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	20	273.639	244.382	380.029	345.425
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	21	(56.567)	(50.775)	(88.033)	(73.194)
LUCRO BRUTO		<u>217.072</u>	<u>193.607</u>	<u>291.996</u>	<u>272.231</u>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Com vendas	21	(97.357)	(88.999)	(125.296)	(121.320)
Gerais e administrativas	21	(24.079)	(17.931)	(28.732)	(22.173)
Participações dos empregados e administradores no resultado	27	(7.619)	(5.608)	(9.118)	(7.084)
Resultado de equivalência patrimonial	10	29.379	29.113	(210)	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	22	(1.589)	2.998	(306)	2.709
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		<u>115.807</u>	<u>113.180</u>	<u>128.334</u>	<u>124.363</u>
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras	23	3.194	4.942	8.725	13.163
Despesas financeiras	23	(4.664)	(3.575)	(5.496)	(6.190)
Variação cambial, líquida	23	472	624	870	678
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		<u>114.809</u>	<u>115.171</u>	<u>132.433</u>	<u>132.014</u>
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL					
Correntes	9	(26.044)	(26.916)	(44.127)	(46.283)
Diferidos	9	825	(2.752)	1.119	(368)
LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE		<u>89.590</u>	<u>85.503</u>	<u>89.425</u>	<u>85.363</u>
ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS					
Controladores		89.590	85.503	89.590	85.503
Não controladores		-	-	(165)	(140)
LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE POR AÇÃO - BÁSICO - R\$	28	<u>1,40</u>	<u>1,34</u>	<u>1,40</u>	<u>1,34</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE
PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012
(Em milhares de reais - R\$)

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/12</u>
LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE	89.590	85.503	89.425	85.363
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE DO TRIMESTRE	<u>89.590</u>	<u>85.503</u>	<u>89.425</u>	<u>85.363</u>
ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS				
Controladores	89.590	85.503	89.590	85.503
Não controladores	-	-	(165)	(140)
	<u>89.590</u>	<u>85.503</u>	<u>89.425</u>	<u>85.363</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012
(Em milhares de reais - R\$)

	Reservas de capital						Reservas de lucros						Patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores	Participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das controladas	Total	
	Capital social	Reserva especial de ágio	Reserva de ágio na emissão de ações	Reserva de reavaliação	Ajuste de avaliação patrimonial		Reserva legal	Reserva de incentivos fiscais	Reserva de novos produtos e imobilizad	Reserva para expansão	Reserva de lucros não distribuídos	Reserva de dividendos adicionais propostos				Lucros acumulados
					Em ativos próprios	Em ativos de controladas										
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	407.310	167.767	6.445	6.061	147.156	30.254	43.807	474	184.341	33.650	7.682	120.000	-	1.154.947	4.495	1.159.442
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	(53)	-	-	-	-	-	-	-	-	53	-	-	-
Realização do ajuste ao custo atribuído líquido dos efeitos tributários	-	-	-	-	(298)	(120)	-	-	-	-	-	-	418	-	-	-
Lucro líquido do trimestre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	85.503	85.503	(140)	85.363
Constituição de reserva para novos produtos, pesquisa e desenvolvimento e investimentos em ativo imobilizado, conforme RCA realizada em 1º de março	-	-	-	-	-	-	-	-	6.355	-	(6.355)	-	-	-	-	-
Transferência dos dividendos adicionais propostos em 1º de março	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(120.000)	-	(120.000)	-	(120.000)
Transferência para reservas de lucros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	85.974	-	(85.974)	-	-	-
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2012	407.310	167.767	6.445	6.008	146.858	30.134	43.807	474	190.696	33.650	87.301	-	-	1.120.450	4.355	1.124.805
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	440.959	167.767	6.445	5.856	130.196	12.297	43.807	584	192.023	-	-	135.131	-	1.135.065	3.781	1.138.846
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	(50)	-	-	-	-	-	-	-	-	50	-	-	-
Realização do ajuste ao custo atribuído líquido dos efeitos tributários	-	-	-	-	(334)	(60)	-	-	-	-	-	-	394	-	-	-
Ajuste de avaliação patrimonial em ativos de controladas	-	-	-	-	-	(3.007)	-	-	-	-	-	-	-	(3.007)	-	(3.007)
Lucro líquido do trimestre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	89.590	89.590	(165)	89.425
Transferência dos dividendos adicionais propostos em 7 de março de 2013	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(139.240)	-	(139.240)	-	(139.240)
Juros sobre o capital próprio distribuídos em 27 de março de 2013	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(11.888)	(11.888)	-	(11.888)
Transferência para reservas de lucros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	78.146	4.109	(78.146)	4.109	-	4.109
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013	440.959	167.767	6.445	5.806	129.862	9.230	43.807	584	192.023	-	78.146	-	-	1.074.629	3.616	1.078.245

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
		31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		114.809	115.171	132.433	132.014
Ajustes para conciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:					
Depreciação e amortização	21	4.153	3.701	5.606	5.167
Resultado na venda de bens do ativo imobilizado		-	6	2	25
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas		2.851	(3.522)	2.868	(3.172)
Provisão para perdas nos estoques e amostras grátis		(349)	2.636	(544)	3.644
Resultado de equivalência patrimonial	10	(29.379)	(29.113)	210	-
Provisão de juros e variações monetárias e cambiais		2.620	3.366	2.421	5.634
		<u>94.705</u>	<u>92.245</u>	<u>142.996</u>	<u>143.312</u>
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber de clientes		(34.459)	(26.909)	(30.171)	(28.306)
Estoques		(6.954)	(24.886)	(5.185)	(26.982)
Impostos e contribuições sociais a compensar		(83)	(3.293)	(1.610)	(8.318)
Despesas antecipadas e outros créditos		(5.353)	867	(9.316)	1.361
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		7.120	3.000	(4.514)	(1.375)
Obrigações trabalhistas e previdenciárias		(6.987)	(9.418)	(8.392)	(10.361)
Obrigações tributárias		4.034	1.684	7.428	5.310
Outras obrigações		(5.644)	3.151	(5.607)	4.173
Imposto de renda e contribuição social pagos		(56.571)	(10.243)	(107.179)	(45.970)
Riscos tributários, cíveis e trabalhistas pagos		(343)	-	(385)	-
Juros pagos de empréstimos e financiamentos		(17.680)	(3.644)	(18.975)	(4.631)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		<u>(28.215)</u>	<u>22.554</u>	<u>(40.910)</u>	<u>28.213</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Dividendos recebidos de controladas	10	25.709	128.922	-	-
Integralização de capital em controlada		-	(10)	-	(10)
Aquisição de imobilizado e intangível	11 e 12	(2.547)	(7.032)	(3.522)	(8.503)
Aplicações financeiras		-	-	(177)	(251)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento		<u>23.162</u>	<u>121.880</u>	<u>(3.699)</u>	<u>(8.764)</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Captação de empréstimos e financiamentos		3.000	702	11.770	859
Amortizações de empréstimos e financiamentos - principal		(2.544)	(17.413)	(2.597)	(18.625)
Dividendos pagos e juros sobre o capital próprio pagos		(112.823)	(180.000)	(112.823)	(180.000)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento		<u>(112.367)</u>	<u>(196.711)</u>	<u>(103.650)</u>	<u>(197.766)</u>
REDUÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>(117.420)</u>	<u>(52.277)</u>	<u>(148.259)</u>	<u>(178.317)</u>
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	4	124.791	133.319	455.732	552.848
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	4	7.371	81.042	307.473	374.531
REDUÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>(117.420)</u>	<u>(52.277)</u>	<u>(148.259)</u>	<u>(178.317)</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
		31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
RECEITAS					
Vendas de mercadorias, produtos e serviços		322.950	287.524	440.056	397.813
Outras receitas		886	312	1.066	328
		<u>323.836</u>	<u>287.836</u>	<u>441.122</u>	<u>398.141</u>
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS					
Matérias-primas consumidas		43.603	37.249	69.065	54.433
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		791	1.645	813	1.653
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		63.879	47.578	79.235	64.095
Perda (recuperação) de valores ativos		88	2.353	(68)	3.239
		<u>108.361</u>	<u>88.825</u>	<u>149.045</u>	<u>123.420</u>
VALOR ADICIONADO BRUTO		<u>215.475</u>	<u>199.011</u>	<u>292.077</u>	<u>274.721</u>
DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO	21	4.153	3.701	5.606	5.167
VALOR ADICIONADO PRODUZIDO PELA COMPANHIA		<u>211.322</u>	<u>195.310</u>	<u>286.471</u>	<u>269.554</u>
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA					
Resultado da equivalência patrimonial	10	29.379	29.113	(210)	-
Receitas financeiras	23	3.194	4.942	8.725	13.163
		<u>32.573</u>	<u>34.055</u>	<u>8.515</u>	<u>13.163</u>
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR		<u>243.895</u>	<u>229.365</u>	<u>294.986</u>	<u>282.717</u>
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO					
Pessoal		<u>69.505</u>	<u>52.315</u>	<u>89.003</u>	<u>70.527</u>
Remuneração direta		59.043	44.003	74.829	59.586
Benefícios		6.689	5.425	9.334	7.018
FGTS		3.773	2.887	4.840	3.923
Impostos, taxas e contribuições		<u>76.102</u>	<u>81.887</u>	<u>105.788</u>	<u>111.803</u>
Federais		48.493	57.234	67.717	77.719
Estaduais		26.834	24.351	36.643	33.588
Outros tributos		775	302	1.428	496
Remuneração de capitais de terceiros		<u>8.698</u>	<u>9.660</u>	<u>10.770</u>	<u>15.024</u>
Juros		4.192	2.950	4.627	5.511
Aluguéis		4.506	6.710	6.143	9.513
Remuneração de capitais próprios		<u>89.590</u>	<u>85.503</u>	<u>89.425</u>	<u>85.363</u>
Dividendos e juros sobre o capital próprio		11.888	85.503	11.888	-
Lucros retidos do trimestre		77.702	-	77.702	85.503
Participações dos acionistas não controladores		-	-	(165)	(140)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

a) Objeto social

O Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital fechado com sede em Guarulhos, na Rodovia Presidente Dutra, km 222,2, que tem por objeto social a industrialização, a comercialização, a importação e a exportação de produtos farmacêuticos para consumo humano, atuando nos principais segmentos farmacêuticos, tais como respiratório, musculoesquelético, saúde feminina, sistema nervoso central, cardiologia, dermatologia, vitaminas, oncologia e cosmético, por meio de unidades de negócios de prescrição, hospitalar, genéricos e medicamentos isentos de prescrição.

b) Participação em “joint venture”

Em 23 de março de 2012, a Companhia e outras três sociedades celebraram um acordo de investimento para a constituição da Bionovis S.A., empresa brasileira de produtos biotecnológicos.

Os investimentos previstos devem somar R\$500 milhões nos próximos cinco anos, e cada sócio detém 25% do capital social da Bionovis S.A.

Dessa forma, a Companhia possui participação societária nas seguintes sociedades:

- Biosintética Farmacêutica Ltda. (“Biosintética”) - controlada direta - tem por objeto social a industrialização, a comercialização, a importação e a exportação de produtos farmacêuticos para consumo humano e atua nos principais segmentos farmacêuticos, tais como respiratório, sistema nervoso central, cardiologia, dermatologia e oncologia, por meio de unidades de negócios de prescrição, genéricos e medicamentos isentos de prescrição. A Biosintética detém 99,99% da participação societária em sua controlada Raposo.
- Aché International Ltd. (“Aché International”) - controlada direta - tem por objetivo principal a manutenção de parcerias com outras empresas internacionais para o desenvolvimento técnico e operacional de seus produtos.
- Labofarma Produtos Farmacêuticos Ltda. (“Labofarma”) - controlada direta - tem por objetivo principal a distribuição e comercialização de medicamentos.
- Indústria Farmacêutica Melcon do Brasil S.A. (“Melcon”) - controlada direta - tem por objetivo principal a industrialização, a comercialização, a importação e a exportação de hormônios.

- Bionovis S.A. (“Bionovis”) - “joint venture” - controlada em conjunto - tem por objetivo principal a pesquisa, o desenvolvimento, a produção, a distribuição e a comercialização de medicamentos biotecnológicos.
- Raposo Participações Ltda. (“Raposo”) - controlada indireta - holding de instituição não financeira.

2. ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

2.1. Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias da Companhia compreendem:

- As informações contábeis intermediárias consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”), emitidas pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado - BR GAAP e IFRSs.
- As informações contábeis intermediárias individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora - BR GAAP.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

As informações contábeis intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas e controladas em conjunto pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas informações contábeis intermediárias individuais não são consideradas como estando em conformidade com as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas informações contábeis intermediárias consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas informações contábeis intermediárias individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

2.2. Base de mensuração

As informações contábeis intermediárias foram preparadas com base no custo histórico, exceto pelo custo atribuído a alguns itens do ativo imobilizado e por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente baseia-se no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação dessas informações contábeis intermediárias consolidadas estão definidas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente no exercício anterior apresentado, salvo disposição em contrário.

O resumo das principais práticas contábeis adotadas pelas Empresas é como segue:

2.3. Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas informações contábeis intermediárias da controladora, de cada uma das empresas controladas e da controlada em conjunto incluídas nas informações contábeis intermediárias consolidadas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual as empresas atuam (“moeda funcional”). Para fins das informações contábeis intermediárias consolidadas, os resultados e os saldos patrimoniais de cada empresa são convertidos, quando aplicável, para reais, que é a moeda funcional e de apresentação das informações contábeis intermediárias da Companhia.

2.4. Bases de consolidação e investimentos em controladas diretas e indireta

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações contábeis intermediárias da Companhia e de suas controladas. O controle é obtido quando a Companhia, entre outros e não se limitando a isto, tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

	Participação - %	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Controladas diretas:		
Aché International	100,00	100,00
Biosintética	99,99	99,99
Melcon (*)	50,00	50,00
Labofarma	99,99	99,99
Controlada indireta-		
Raposo	99,99	99,99

(*) A Companhia, mesmo não sendo majoritária na composição acionária da Melcon, é controladora da investida, pois tem direitos que lhe dão a capacidade de dirigir as atividades que afetam significativamente seus retornos; dessa forma, a Companhia adota o critério de consolidação total da investida e destaca a participação dos não controladores no balanço patrimonial consolidado, separadamente do patrimônio líquido dos controladores.

Os exercícios sociais das controladas incluídas na consolidação coincidem com os da controladora, e as práticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme nas empresas consolidadas.

Quando necessário, as informações contábeis intermediárias das controladas são ajustadas para adequar suas práticas contábeis àquelas estabelecidas pela Companhia. Todas as transações, os saldos, as receitas e as despesas entre as empresas são eliminados integralmente nas informações contábeis intermediárias consolidadas.

Os principais procedimentos de consolidação são:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas.
- Eliminação de participações no capital, nas reservas e nos lucros acumulados das empresas consolidadas.
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, decorrentes de negócios entre as empresas consolidadas.
- Eliminação dos saldos dos lucros não realizados nos estoques decorrentes de negócios das empresas consolidadas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados.
- Nas demonstrações contábeis individuais da Companhia, as demonstrações contábeis das controladas e da “joint venture” são reconhecidas por meio do método de equivalência patrimonial.

2.5. Aplicação das novas normas contábeis

A Administração realizou uma revisão detalhada para determinar os efeitos da adoção dos pronunciamentos técnicos CPC 36 (R3) - Demonstrações Consolidadas (IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas) e CPC 19 (R2) - Negócios em Conjunto (IFRS 11 - Acordos Conjuntos) em relação à “joint venture” da Companhia. A adoção dessas normas, as quais possuem a nova definição de controle e as diretrizes adicionais de controle, resultou em alterações na contabilização do investimento mantido pela Companhia na “joint venture” Bionovis, empresa controlada em conjunto de acordo com a norma IAS 31 - “Interest in Joint Ventures”. Essa empresa até 31 de dezembro de 2012 estava sendo classificada como controlada em conjunto e passou a ser classificada como “joint venture” e então ser avaliada pelo método de equivalência patrimonial, deixando de ser avaliada e reconhecida nas demonstrações contábeis com base na consolidação proporcional.

Conforme mencionado nas demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a aplicação dessas novas normas não gerou efeito relevante na demonstração do resultado referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012; entretanto, o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012 está sendo representado para fins de comparação, a fim de refletir as alterações devido à aplicação dos conceitos anteriormente citados, que substancialmente geram os seguintes impactos:

A Companhia não preparou o balanço patrimonial de abertura em 1º de janeiro de 2012, considerando a aplicação dessas novas normas, pois, conforme citado na nota explicativa nº 1, a Bionovis foi constituída no dia 23 de março de 2012 e o impacto de oito dias de operação foi imaterial, tampouco a demonstração do resultado intermediária consolidada referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012.

2.6. Principais práticas contábeis

As informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas de maneira consistente com as práticas contábeis e estimativas descritas nas notas explicativas nº 2 e nº 3 às demonstrações contábeis anuais da Companhia, divulgadas em 7 de março de 2013, e, portanto, devem ser lidas em conjunto, exceto pela adoção dos pronunciamentos técnicos CPC 36 (R3) - Demonstrações Consolidadas (IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas) e CPC 19 (R2) - Negócios em Conjunto (IFRS 11 - Acordos Conjuntos).

3. ADOÇÃO DE NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE NOVAS E REVISADAS

A seguir estão listadas as normas emitidas que ainda não haviam entrado em vigor até a data de emissão das informações contábeis intermediárias. Essa listagem contempla aquelas normas e interpretações emitidas que a Companhia espera, de forma razoável, que produzam impacto nas divulgações, na situação financeira ou no desempenho mediante sua aplicação em data futura. A Companhia pretende adotar tais normas quando elas entrarem em vigor.

- IFRS 9 - Instrumentos Financeiros - Classificação e Mensuração (CPCs 38, 39 e 40) - a IFRS 9 encerra a primeira parte do projeto de substituição da IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, com base na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige, ainda, a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Essa norma passa a vigorar para exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2015, e a Companhia não prevê efeito significativo como resultado de sua adoção.

O IASB emitiu esclarecimentos para as normas e emendas de IFRSs. A seguir a principal emenda:

- Alteração na IAS 32 - Instrumentos Financeiros - Apresentação - adiciona orientações sobre a compensação entre ativos financeiros e passivos financeiros, cuja alteração passa a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014, e a Companhia não prevê efeito significativo como resultado de sua adoção.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado do trimestre ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentadas. Em decorrência do compromisso de o CPC manter atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é

esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC até a data de sua aplicação obrigatória.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Caixa e bancos	454	2.422	1.455	3.698
Aplicações financeiras	<u>6.917</u>	<u>122.369</u>	<u>306.018</u>	<u>452.034</u>
	<u>7.371</u>	<u>124.791</u>	<u>307.473</u>	<u>455.732</u>

As aplicações financeiras compreendem operações compromissadas e Certificados de Depósito Bancário - CDBs, distribuídos em diversas instituições financeiras que se enquadram nos níveis de classificação de risco determinados pela Companhia, com rendimento variando de 100,0% a 103,0% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, e são classificadas pela Companhia e por suas controladas nessa rubrica por serem consideradas ativos financeiros com possibilidade de resgate imediato e sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

As aplicações financeiras registradas como não circulante referem-se à garantia do financiamento do PRÓ-DF, oriundo do Banco de Brasília (vide nota explicativa nº 14).

5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Nacionais	207.578	172.971	294.700	263.359
Estrangeiros	455	603	2.390	3.560
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(5.471)</u>	<u>(5.471)</u>	<u>(8.749)</u>	<u>(8.749)</u>
	<u>202.562</u>	<u>168.103</u>	<u>288.341</u>	<u>258.170</u>

O saldo das contas a receber por idade de vencimento é como segue:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Títulos a vencer	182.616	153.218	263.168	231.282
Títulos vencidos:				
De 1 a 30 dias	18.587	14.231	23.047	25.910
De 31 a 60 dias	657	443	1.097	544
De 61 a 90 dias	76	169	93	199
De 91 a 180 dias	402	18	562	74
Acima de 180 dias	<u>5.695</u>	<u>5.495</u>	<u>9.123</u>	<u>8.910</u>
	<u>208.033</u>	<u>173.574</u>	<u>297.090</u>	<u>266.919</u>

Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Saldo no início do trimestre/exercício	(5.471)	(7.973)	(8.749)	(20.511)
Complemento	-	(134)	-	(408)
Reversão	-	<u>2.636</u>	-	<u>12.170</u>
Saldo no fim do trimestre/exercício	<u>(5.471)</u>	<u>(5.471)</u>	<u>(8.749)</u>	<u>(8.749)</u>

6. ESTOQUES

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Produtos acabados	33.819	33.035	56.412	60.477
Produtos em elaboração	13.978	10.121	20.285	15.461
Matérias-primas	87.764	80.196	127.017	117.118
Adiantamento a fornecedor	938	5.643	1.112	5.647
Provisão para perdas em estoques	<u>(10.683)</u>	<u>(10.408)</u>	<u>(19.202)</u>	<u>(18.733)</u>
	<u>125.816</u>	<u>118.587</u>	<u>185.624</u>	<u>179.970</u>

Movimentação da provisão para perdas em estoques

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Saldo no início do trimestre/exercício	(10.408)	(9.314)	(18.733)	(17.243)
Complemento	(1.330)	(7.945)	(2.926)	(11.844)
Reversão	<u>1.055</u>	<u>6.851</u>	<u>2.457</u>	<u>10.354</u>
Saldo no fim do trimestre/exercício	<u>(10.683)</u>	<u>(10.408)</u>	<u>(19.202)</u>	<u>(18.733)</u>

7. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS A COMPENSAR

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	2.049	2.226	3.897	3.729
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	397	397	1.363	844
Programa de Integração Social - PIS	85	85	338	233
Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI	-	11	220	204
Imposto Sobre Serviços - ISS	-	-	-	444
Instituto Nacional do Seguro Social - INSS	-	281	-	281
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	1	-	129	-
Outros tributos	<u>182</u>	<u>260</u>	<u>396</u>	<u>610</u>
	<u>2.714</u>	<u>3.260</u>	<u>6.343</u>	<u>6.345</u>
Circulante	2.193	2.045	5.403	4.399
Não circulante	<u>521</u>	<u>1.215</u>	<u>940</u>	<u>1.946</u>
	<u>2.714</u>	<u>3.260</u>	<u>6.343</u>	<u>6.345</u>

8. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

O imposto de renda e a contribuição social diferidos - ativo e passivo são provenientes de despesas e receitas temporariamente não dedutíveis e/ou tributáveis, créditos fiscais incorporados, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, como segue:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
<u>Ativo</u>				
Imposto de renda diferido sobre-				
Provisões temporariamente não dedutíveis:				
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	40.056	38.677	42.600	41.247
Participações nos resultados	4.533	5.388	4.533	5.388
Créditos de liquidação duvidosa	1.368	1.368	2.188	2.187
Perda de estoques	2.856	2.769	5.020	4.884
Provisão para manutenção de frotas	1.158	1.302	1.630	1.892
Provisão para conta-corrente	1.085	1.728	3.890	4.694
Outros	<u>3.848</u>	<u>705</u>	<u>5.508</u>	<u>801</u>
	<u>54.904</u>	<u>51.937</u>	<u>65.369</u>	<u>61.093</u>

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Contribuição social diferida sobre:				
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	14.420	13.924	15.336	14.849
Participações nos resultados	1.632	1.940	1.632	1.940
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	492	492	787	787
Provisão para perdas nos estoques	1.028	997	1.807	1.758
Provisão para manutenção de frotas	417	469	587	682
Provisão para participação nos lucros	390	622	1.399	1.690
Provisão para “cut-off”	524	-	891	-
Outros	<u>1.721</u>	<u>1.115</u>	<u>1.988</u>	<u>1.185</u>
	<u>20.624</u>	<u>19.559</u>	<u>24.427</u>	<u>22.891</u>
	<u>75.528</u>	<u>71.496</u>	<u>89.796</u>	<u>83.984</u>
<u>Passivo</u>				
Imposto de renda diferido sobre:				
Reavaliação dos ativos	2.073	2.114	5.074	2.917
Custo atribuído ao ativo imobilizado (“deemed cost”)	49.639	47.890	59.665	56.783
Ágio amortizado	2.862	2.862	53.847	53.847
Custo dos empréstimos	7.215	6.893	7.215	6.893
Atualização monetária de depósitos judiciais (regime de caixa)	14.843	14.515	14.843	14.515
Ajuste a valor presente de passivos financeiros	-	-	4.631	4.659
Outros	-	-	403	403
	<u>76.632</u>	<u>74.274</u>	<u>145.678</u>	<u>140.017</u>
Contribuição social diferida sobre:				
Reserva de reavaliação	747	761	1.827	1.050
Custo atribuído ao ativo imobilizado (“deemed cost”)	17.871	17.240	21.480	20.442
Ágio amortizado	1.031	1.030	19.386	19.385
Custo dos empréstimos	2.597	2.482	2.597	2.482
Atualização monetária de depósitos judiciais (regime de caixa)	5.341	5.225	5.341	5.225
Ajuste a valor presente de passivos financeiros	-	-	1.667	1.677
Outros	-	-	147	145
	<u>27.587</u>	<u>26.738</u>	<u>52.445</u>	<u>50.406</u>
	<u>104.219</u>	<u>101.012</u>	<u>198.123</u>	<u>190.423</u>
Saldo líquido de imposto de renda e contribuição social diferidos passivos	<u>(28.691)</u>	<u>(29.516)</u>	<u>(108.327)</u>	<u>(106.439)</u>

O ativo fiscal diferido registrado limita-se aos valores cuja compensação é amparada por projeções de lucros tributáveis, preparadas pela Companhia e por suas controladas, considerando, também, que a compensação dos prejuízos fiscais e da base negativa da contribuição social é limitada a 30% do lucro tributável anual, determinado de acordo com a legislação fiscal brasileira vigente, e não possui prazo de prescrição.

9. CONCILIAÇÃO DA DESPESA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A conciliação das taxas efetiva e nominal de imposto de renda e contribuição social para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2013 e de 2012 é como segue:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/12</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	114.809	115.171	132.433	132.014
Despesa nominal de imposto de renda e contribuição social - 34%	(39.035)	(39.158)	(45.027)	(44.885)
Reconciliação da despesa de imposto renda e contribuição social à taxa efetiva:				
Resultado de equivalência patrimonial	9.989	9.898	(71)	-
Benefício fiscal com pesquisa tecnológica e desenvolvimento de inovação tecnológica	1.393	1.004	1.655	1.110
Juros sobre o capital próprio	4.042	-	4.042	-
Outras	<u>(1.608)</u>	<u>(1.412)</u>	<u>(3.607)</u>	<u>(2.876)</u>
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado do trimestre	<u>(25.219)</u>	<u>(29.668)</u>	<u>(43.008)</u>	<u>(46.651)</u>
Correntes	(26.044)	(26.916)	(44.127)	(46.283)
Diferidos	<u>825</u>	<u>(2.752)</u>	<u>1.119</u>	<u>(368)</u>
	<u>(25.219)</u>	<u>(29.668)</u>	<u>(43.008)</u>	<u>(46.651)</u>

10. INVESTIMENTOS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Participação em controladas	578.484	577.487	1.760	1.970
Ágio - Asta Médica Ltda.	11.446	11.446	-	-
Ágio - Melcon	<u>17.534</u>	<u>17.534</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>607.464</u>	<u>606.467</u>	<u>1.760</u>	<u>1.970</u>

Com base na interpretação técnica ICPC 09 - Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial, para fins de apresentação dos balanços patrimoniais individuais, os ágios foram classificados como parte dos investimentos que lhes deram origem, pois fazem parte do investimento adquirido. No balanço patrimonial consolidado, os ágios foram reclassificados para o ativo intangível por serem referentes à expectativa de rentabilidade de cada controlada adquirida, com base em laudo de avaliação preparado por especialistas à época das aquisições, cujos ativos e passivos estão consolidados nas demonstrações da Companhia.

As informações dos investimentos em controladas são como segue:

Empresas	Valores das investidas em 31/03/13		Participação - %	Equivalência patrimonial			Investimentos	
	Patrimônio líquido	Resultado do trimestre		Varição cambial	Equivalência patrimonial	Lucros não realizados	31/03/13	31/12/12
Aché International	1.325	(2)	100,00	(20)	(2)	-	1.325	1.347
Biosintética (c)	574.633	31.014	99,99	-	31.014	-	574.634	572.336
Melcon (a)	7.232	(330)	50,00	-	(165)	(131)	3.486	3.448
Labofarma	(2.721)	(1.107)	99,99	-	(1.107)	-	(2.721)	(1.614)
Bionovis (b)	<u>1.761</u>	<u>(1.056)</u>	25,00	-	<u>(210)</u>	-	<u>1.760</u>	<u>1.970</u>
	<u>582.230</u>	<u>28.519</u>		<u>(20)</u>	<u>29.530</u>	<u>(131)</u>	<u>578.484</u>	<u>577.487</u>

Movimentação dos investimentos em controladas

Empresas	31/12/12	Resultado de equivalência patrimonial				Outros ajustes	Controladora (BR GAAP) 31/03/13
		Varição cambial	Equivalência patrimonial	Lucros não realizados	Dividendos		
Aché International	1.347	(20)	(2)	-	-	-	1.325
Biosintética	572.336	-	31.014	-	(25.709)	(3.007)	574.634
Melcon (a)	3.448	-	(165)	(131)	-	334	3.486
Labofarma	(1.614)	-	(1.107)	-	-	-	(2.721)
Bionovis (b)	<u>1.970</u>	-	<u>(210)</u>	-	-	-	<u>1.760</u>
	<u>577.487</u>	<u>(20)</u>	<u>29.530</u>	<u>(131)</u>	<u>(25.709)</u>	<u>(2.673)</u>	<u>578.484</u>

(a) A equivalência patrimonial da controlada Melcon foi ajustada conforme a ICPC 09, devido à eliminação dos lucros não realizados nas operações de venda da controlada para a controladora.

(b) Conforme descrito na nota explicativa nº 1.b), a Companhia possui participação na "joint venture" Bionovis S.A.

Empresas	31/12/11	Aumento de capital	Resultado de equivalência patrimonial				Outros ajustes	31/12/12
			Varição cambial	Equivalência patrimonial	Lucros não realizados	Dividendos		
Aché International	1.243	-	112	(8)	-	-	-	1.347
Biosintética	555.797	-	-	143.248	-	(118.000)	(8.709)	572.336
Melcon (a)	4.495	-	-	(511)	(331)	-	(205)	3.448
Labofarma	(205)	340	-	(1.749)	-	-	-	(1.614)
Bionovis (b)	-	<u>2.500</u>	-	<u>(525)</u>	-	-	<u>(5)</u>	<u>1.970</u>
	<u>561.330</u>	<u>2.840</u>	<u>112</u>	<u>140.455</u>	<u>(331)</u>	<u>(118.000)</u>	<u>(8.919)</u>	<u>577.487</u>

Os detalhes das transações entre partes relacionadas estão descritos na nota explicativa nº 16.

11. IMOBILIZADO

	Controladora (BR GAAP)					
	31/03/13			31/12/12		
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido
Terrenos	82.774	-	82.774	82.774	-	82.774
Edifícios	404.889	(103.629)	301.260	387.073	(102.044)	285.029
Instalações	40.002	(29.712)	10.290	39.966	(29.267)	10.699
Máquinas e equipamentos	114.306	(76.845)	37.461	113.674	(75.741)	37.933
Móveis e utensílios	18.401	(17.126)	1.275	18.373	(17.029)	1.344
Veículos	1.900	(1.695)	205	1.900	(1.670)	230
Equipamentos de informática	21.304	(19.430)	1.874	22.484	(20.466)	2.018
Moldes e matrizes	10.695	(7.171)	3.524	10.513	(7.003)	3.510
Outros	621	(609)	12	620	(607)	13
	694.892	(256.217)	438.675	677.377	(253.827)	423.550
Imobilizado em andamento	65.396	-	65.396	81.633	-	81.633
	<u>760.288</u>	<u>(256.217)</u>	<u>504.071</u>	<u>759.010</u>	<u>(253.827)</u>	<u>505.183</u>

	Consolidado (BR GAAP e IFRSs)					
	31/03/13			31/12/12		
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido
Terrenos	122.666	-	122.666	122.666	-	122.666
Edifícios	444.260	(112.752)	331.508	426.445	(110.959)	315.486
Instalações	47.689	(35.560)	12.129	47.625	(34.973)	12.652
Máquinas e equipamentos	175.853	(113.440)	62.413	174.381	(111.470)	62.911
Móveis e utensílios	19.422	(17.467)	1.955	19.390	(17.345)	2.045
Veículos	2.159	(1.840)	319	2.159	(1.805)	354
Equipamentos de informática	24.443	(21.979)	2.464	25.606	(22.937)	2.669
Moldes e matrizes	14.689	(8.250)	6.439	14.424	(7.982)	6.442
Outros	637	(614)	23	638	(613)	25
	851.818	(311.902)	539.916	833.334	(308.084)	525.250
Imobilizado em andamento	65.396	-	65.396	81.633	-	81.633
	<u>917.214</u>	<u>(311.902)</u>	<u>605.312</u>	<u>914.967</u>	<u>(308.084)</u>	<u>606.883</u>

A movimentação do imobilizado está demonstrada a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Saldo no início do trimestre/exercício	505.183	497.853	606.883	600.429
Adições (líquidas das transferências de projetos encerrados):				
Instalações	36	521	64	833
Máquinas e equipamentos	633	4.145	1.471	6.561
Móveis e utensílios	36	505	40	725
Veículos	-	102	-	134
Equipamentos de informática	83	325	103	481
Imobilizado em andamento	1.577	14.393	1.577	14.399
Molde e matrizes	182	620	266	1.732
Outros	-	1	1	1
	2.547	20.612	3.522	24.866
Baixas líquidas/transferências para o intangível	-	(23)	(2)	(60)
Depreciação	(3.659)	(13.259)	(5.091)	(18.352)
Saldo no fim do trimestre/exercício	<u>504.071</u>	<u>505.183</u>	<u>605.312</u>	<u>606.883</u>

A tabela a seguir apresenta a vida útil dos ativos imobilizados:

<u>Categoria</u>	<u>Vida útil (anos)</u>
Edificações	25 a 48
Móveis e utensílios, instalações, moldes e matrizes e outros	10
Máquinas e equipamentos	7 a 20
Equipamentos de informática	3 a 5
Veículos	5

Bens dados em garantia e/ou penhora

Em 31 de março de 2013, a Companhia e suas controladas possuíam bens do ativo imobilizado dados em penhora e aval de operações de empréstimos e financiamentos, bem como arrolados em defesa em processos judiciais, conforme informações descritas na nota explicativa nº 17.

Teste de redução ao valor recuperável de ativos - “impairment”

Em 31 de março de 2013, não foram identificados eventos que indicassem a necessidade de eventual redução do imobilizado ao seu valor de recuperação.

12. INTANGÍVEL

	<u>Controladora (BR GAAP)</u>		<u>Consolidado (BR GAAP e IFRSs)</u>	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Marcas (a)	24.887	24.887	27.809	27.800
Softwares	2.365	2.859	2.573	3.097
Ágio - Asta Médica Ltda. (b)	-	-	11.446	11.446
Ágio - Biosintética (c)	-	-	203.942	203.942
Ágio - Melcon (d)	-	-	<u>17.533</u>	<u>17.533</u>
	<u>27.252</u>	<u>27.746</u>	<u>263.303</u>	<u>263.818</u>

- (a) Representadas por marcas adquiridas de terceiros e/ou adquiridas em processo de aquisição de empresas controladas.
- (b) Ágio proveniente da aquisição da controlada Asta Médica Ltda., incorporada pela Companhia em 2003, tendo sido amortizado até 31 de dezembro de 2008 com base na expectativa de rentabilidade futura.
- (c) Inclui o ágio da controlada Biosintética Farmacêutica Ltda., proveniente da incorporação reversa da então controladora Delta Participações Ltda., ocorrida em 31 de março de 2006, passando ambas a ser 100% das investidas da Companhia. O ágio correspondente está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura.
- (d) Ágio proveniente da aquisição da controlada Indústria Farmacêutica Melcon do Brasil S.A. em agosto de 2010.

O intangível é amortizado de acordo com a vida útil dos ativos, conforme a seguir:

<u>Categoria</u>	<u>Vida útil (anos)</u>
Software	5
Marcas	-

A movimentação do intangível está demonstrada a seguir:

	<u>Controladora (BR GAAP)</u>		<u>Consolidado (BR GAAP e IFRSs)</u>	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Saldo no início do trimestre/exercício	27.746	28.919	263.818	264.982
Adições	-	787	-	856
Amortização - softwares	<u>(494)</u>	<u>(1.960)</u>	<u>(515)</u>	<u>(2.020)</u>
Saldo no fim do trimestre/exercício	<u>27.252</u>	<u>27.746</u>	<u>263.303</u>	<u>263.818</u>

Teste de redução ao valor recuperável de ativos - “impairment”

Em 31 de março de 2013, não foram identificados fatores que justifiquem uma redução do valor recuperável do ágio, considerando que a Companhia apresenta um histórico de lucratividade.

13. FORNECEDORES

	<u>Controladora (BR GAAP)</u>		<u>Consolidado (BR GAAP e IFRSs)</u>	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Fornecedores nacionais	23.345	11.468	32.528	18.104
Fornecedores do exterior	13.870	19.532	17.329	36.896
Partes relacionadas (vide nota explicativa nº 16)	<u>2.924</u>	<u>2.019</u>	<u>811</u>	<u>182</u>
	<u>40.139</u>	<u>33.019</u>	<u>50.668</u>	<u>55.182</u>

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Encargos anuais	Vencimento	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
			31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Moeda nacional:						
PRÓ-DF (*)	25% do INPC + 2,43%	2035	-	-	19.415	20.000
FINAME	TJLP +1,15% a 2,40%	2016	683	795	1.074	1.218
FINAME	2,5% a 5,5%	2020	3.971	4.178	5.276	5.004
FCO E FOMENTAR	9,5% a 10%	2018	-	-	3.800	3.871
FINEP	4%	2019	38.876	38.876	38.876	38.876
BNDES	4,5%	2020	1.110	1.103	4.277	1.103
“Leasing”	1,35%	2015	-	-	19	22
Capital de giro	18,16%	2013	-	-	120	-
Duplicatas descontadas -						
Banco do Brasil	26,23%	2013	-	-	397	395
Profarma - BNDES	TJLP + 1,5% a 3%	2019	<u>122.514</u>	<u>135.979</u>	<u>131.397</u>	<u>140.003</u>
			<u>167.154</u>	<u>180.931</u>	<u>204.651</u>	<u>210.492</u>
Moeda estrangeira						
	Libor + 2,85% a 3,7%	2015	<u>4.622</u>	<u>5.450</u>	<u>6.510</u>	<u>8.049</u>
			<u>171.776</u>	<u>186.381</u>	<u>211.161</u>	<u>218.541</u>
Circulante						
			56.017	67.532	59.306	73.720
Não circulante						
			<u>115.759</u>	<u>118.849</u>	<u>151.855</u>	<u>144.821</u>
			<u>171.776</u>	<u>186.381</u>	<u>211.161</u>	<u>218.541</u>

(*) A Companhia mantém um financiamento no Banco de Brasília com prazo de utilização contratado até 2035, cujos valores serão pagos em única parcela ao final de 25 anos contados a partir da liberação. A Companhia registra a dívida pelo seu valor presente, tendo seus efeitos na captação dos recursos contabilizados no resultado operacional e os ajustes decorrentes de alteração de taxa de juros e recomposição do valor original contabilizados no resultado financeiro. O ajuste financeiro é calculado considerando a taxa de juros SELIC projetada pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

- Moeda nacional

Os empréstimos estão substancialmente representados por captação de financiamento no Programa Profarma - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES.

a) Garantias e cláusulas restritivas

Controladora

O financiamento Profarma Produção - BNDES é destinado à ampliação e modernização da unidade industrial de Guarulhos - SP e ao desenvolvimento de produtos. O financiamento Profarma Inovação - BNDES é destinado à pesquisa e ao desenvolvimento de produtos com características inovadoras. Esses empréstimos preveem hipóteses usuais de vencimento antecipado, entre as quais se destacam o descumprimento dos seguintes índices financeiros: limitar seu índice de endividamento igual ou inferior a 0,75% do ativo total consolidado e manter a dívida total líquida igual ou inferior a três múltiplos do EBITDA (“Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization”) consolidado. Em 31 de março de 2013, a Companhia está adimplente com essa cláusula contratual.

Adicionalmente, os financiamentos relacionados ao Profarma - BNDES têm como garantia a concessão, em hipoteca, dos imóveis, das máquinas e dos equipamentos de sua propriedade, situados em Guarulhos - SP.

O financiamento da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP é destinado à pesquisa e ao desenvolvimento de produtos com características inovadoras e é garantido por instrumento de fiança bancária.

Controlada Biosintética Farmacêutica Ltda. - contratos celebrados antes de sua aquisição

O financiamento do PRÓ-DF, oriundo do Banco de Brasília, tem como garantia as aplicações financeiras (CDB), que equivalem a 10% do montante financiado. Essas aplicações estão demonstradas na rubrica “Aplicações financeiras”, no ativo não circulante.

Os financiamentos relacionados ao Profarma - BNDES têm como garantia a concessão, em hipoteca, dos imóveis de propriedade de sua controladora, localizados na cidade de Guarulhos - SP.

15. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
ICMS	6.574	4.191	18.600	13.092
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	14.297	43.000	24.905	80.155
COFINS	5.584	4.501	5.798	4.680
CSLL	4.537	6.991	7.941	17.377
PIS	1.181	951	1.228	990
Outras	<u>1.789</u>	<u>1.450</u>	<u>2.661</u>	<u>2.095</u>
	<u>33.962</u>	<u>61.084</u>	<u>61.133</u>	<u>118.389</u>

16. PARTES RELACIONADAS

As transações com partes relacionadas e os respectivos saldos estão demonstrados a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/12</u>
Receitas:				
Industrialização para a Biosintética (a)	6.963	7.751	-	-
Industrialização para a Melcon (a)	-	75	-	-
Compras:				
Compras de mercadorias da Biosintética (a)	1.741	1.827	-	-
Compras de mercadorias da Melcon	1.081	653	-	-
Compra de serviços da Labofarma	461	-	-	-

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Ativo circulante:				
Contas a receber - Biosintética (b)	2.328	6.718	-	-
Contas a receber - Labofarma (b)	8.268	12.605	-	-
Adiantamento a fornecedor - Farmaprod Administração e Serviços Ltda.	788	516	-	763
Contas a receber - Melcon (b)	449	561	-	-
Ativo não circulante-				
Outros créditos - Melcon (b)	492	492	-	-
Passivo circulante:				
Contas a pagar - Biosintética (b)	1.158	1.269	-	-
Contas a pagar - Labofarma (b)	664	621	-	-
Contas a pagar - Melcon (b)	539	-	-	-
Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual - Laramara (c)	563	129	811	182

- (a) Industrialização de produtos e prestação de serviços corporativos repassados às empresas controladas pelo custo efetivamente incorrido nesses serviços.
- (b) Saldo de contas a receber e a pagar das referidas transações, venda e distribuição de medicamentos e reembolso de gastos comuns entre as sociedades através de notas de débito.
- (c) Saldo de contas a pagar referente à venda de insumos.

Remuneração dos administradores

A remuneração dos diretores e membros da Administração da Companhia é como segue:

<u>Remuneração</u>	Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/12</u>
Remuneração global dos administradores	<u>5.072</u>	<u>4.589</u>

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, contemplando as modificações nas práticas contábeis introduzidas pela Lei nº 11.638/07, e com o Estatuto Social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembleia Geral, fixar o montante global da remuneração anual dos administradores.

17. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

A Companhia, suas controladas e controlada em conjunto são partes em processos administrativos e judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível, distribuídos em diversas instâncias. A Administração, com base em sua avaliação e amparada pelas opiniões dos seus consultores jurídicos externos, constituiu provisão para as causas cujo desfecho desfavorável é considerado provável.

A composição das provisões por natureza é demonstrada a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Tributários	109.240	107.343	112.817	110.915
Trabalhistas	43.826	41.124	49.829	47.234
Cíveis	<u>7.158</u>	<u>6.248</u>	<u>7.753</u>	<u>6.843</u>
	160.224	154.715	170.399	164.992
Depósitos judiciais	<u>(59.400)</u>	<u>(56.399)</u>	<u>(60.859)</u>	<u>(57.935)</u>
	<u>100.824</u>	<u>98.316</u>	<u>109.540</u>	<u>107.057</u>

As movimentações encontram-se apresentadas a seguir:

	Controladora (BR GAAP)					<u>31/03/13</u>
	<u>31/12/12</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Pagamentos</u>	<u>Atualização</u>	
Tributários	107.343	310	-	-	1.587	109.240
Trabalhistas	41.124	2.543	(864)	(1)	1.024	43.826
Cíveis	<u>6.248</u>	<u>1.195</u>	<u>(253)</u>	<u>(342)</u>	<u>310</u>	<u>7.158</u>
	154.715	4.048	(1.117)	(343)	2.921	160.224
Depósitos judiciais	<u>(56.399)</u>	<u>(2.111)</u>	<u>94</u>	<u>-</u>	<u>(984)</u>	<u>(59.400)</u>
	<u>98.316</u>	<u>1.937</u>	<u>(1.023)</u>	<u>(343)</u>	<u>1.937</u>	<u>100.824</u>

	Consolidado (BR GAAP e IFRSs)					<u>31/03/13</u>
	<u>31/12/12</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Pagamentos</u>	<u>Atualização</u>	
Tributários	110.915	310	-	-	1.592	112.817
Trabalhistas	47.234	2.544	(1.078)	(43)	1.172	49.829
Cíveis	<u>6.843</u>	<u>1.195</u>	<u>(253)</u>	<u>(342)</u>	<u>310</u>	<u>7.753</u>
	164.992	4.049	(1.331)	(385)	3.074	170.399
Depósitos judiciais	<u>(57.935)</u>	<u>(2.111)</u>	<u>170</u>	<u>-</u>	<u>(983)</u>	<u>(60.859)</u>
	<u>107.057</u>	<u>1.938</u>	<u>(1.161)</u>	<u>(385)</u>	<u>2.091</u>	<u>109.540</u>

Com relação aos processos administrativos e judiciais envolvendo assuntos de natureza tributária mencionados, destacam-se os seguintes:

	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
PIS e COFINS (a)	25.117	24.443
IRPJ e CSLL (b)	33.770	33.197
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS (c)	29.549	28.787
ICMS (d)	6.348	5.260
Outros	<u>18.033</u>	<u>19.228</u>
	112.817	110.915
Depósitos judiciais	<u>(49.059)</u>	<u>(48.076)</u>
	<u>63.758</u>	<u>62.839</u>

- (a) Os principais processos referentes a esse assunto são: (i) Ação Ordinária que discute a imputação indevida de depósitos judiciais remanescentes da discussão referente à Lei nº 9.718/98 a competências já extintas pelo transcurso do prazo decadencial/prescricional. Atualmente, referida ação encontra-se no Tribunal Regional Federal para o julgamento da apelação interposta pela Companhia, a qual foi recebida em ambos os efeitos; e (ii) Processo Administrativo cujo objeto é a cobrança de diferença de tributos e imposição de multa aduaneira em virtude da utilização da classificação fiscal de medicamentos em operações de importação de produtos que, segundo o posicionamento da Secretaria da Receita Federal - SRF, deveriam ter sido classificados como cosméticos. Esse processo encontra-se em fase recursal administrativa.
- (b) Os principais processos referentes a esse assunto são: (i) Mandado de Segurança impetrado com o objetivo de pleitear a dedução da CSLL da base de cálculo do imposto de renda. Foram protocolizados Recursos Especial e Extraordinário em nome da Companhia em 11 de março de 2010, os quais estão aguardando o juízo de admissibilidade até o momento; (ii) Ação Ordinária cujo objeto é a discussão judicial sobre a dedutibilidade da correção monetária do balanço no lucro real e na base de cálculo da contribuição social. Referida ação encontra-se em fase de liquidação e apuração dos valores que deverão ser convertidos em renda da União e levantados pela Companhia; e (iii) outros processos administrativos em fase recursal que têm por objeto compensações não homologadas pela SRF.
- (c) Majoração da alíquota - questionamento do aumento da contribuição ao FGTS em 0,5% calculada sobre a folha de pagamento dos funcionários e do aumento em 10% da multa rescisória. Esse processo encontra-se em fase de julgamento dos Recursos Especial e Extraordinário interpostos pela Companhia em setembro de 2009, perante o Superior Tribunal de Justiça - STJ e o Supremo Tribunal Federal - STF, respectivamente.
- (d) Diversas execuções fiscais embargadas, cujos objetos são autos de infrações lavrados pela Secretaria da Fazenda dos Estados de Pernambuco, Bahia, Espírito Santo e São Paulo que discutem substituição tributária, não internamento na Zona Franca de Manaus e glosa de créditos.

A Administração considera que o resultado desfavorável em seus processos, individualmente ou no agregado, não terá efeito adverso relevante na posição financeira ou nos negócios da Companhia.

A Companhia efetua, quando necessário, depósitos judiciais não vinculados às provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, classificados em rubrica específica do ativo não circulante.

Processos classificados como risco de perda possível

Em 31 de março de 2013, a Companhia e suas controladas possuem ações de natureza tributária, cível e trabalhista, que não estão provisionadas, pois envolvem risco de perda classificado pela Administração e por seus consultores jurídicos externos como possível. As contingências passivas estão assim representadas:

	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Tributários	241.845	239.029
Trabalhistas	21.763	21.264
Cíveis	<u>3.952</u>	<u>3.681</u>
	<u>267.560</u>	<u>263.974</u>

Processos classificados como risco de perda remoto

Processo Administrativo nº 16643.720001/2011-18

Em maio de 2011, a Receita Federal do Brasil emitiu auto de infração contra a Biosintética Farmacêutica Ltda. no valor total de aproximadamente R\$301.000, para exigir supostos débitos de IRPJ e CSLL referentes aos anos-base 2006 a 2009, por entender que a Biosintética não teria preenchido as condições legais para deduzir os encargos de amortização do ágio pago na aquisição da empresa Delta Participações Farmacêuticas S.A. (“Delta”).

Em sessão realizada em 6 de dezembro de 2012, o Conselho Administrativo de Recursos Fiscais - CARF analisou o recurso voluntário interposto pela Biosintética e, por unanimidade de votos, julgou a autuação totalmente improcedente. O processo administrativo, atualmente, aguarda o julgamento de admissibilidade do recurso especial interposto pela Fazenda à Câmara Superior.

Assim, com base em parecer legal dos consultores jurídicos externos e amparados pela última decisão do órgão julgador, a controlada ratifica que os argumentos de defesa estão bem fundamentados e que o risco de perda com relação à dedução do ágio é possível, com tendência a remoto, e, com referência à aplicação da multa majorada, o risco de perda é remoto. Por essa razão, não foi registrada nenhuma provisão para esse processo.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e de suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, considerável julgamento da Administração foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderiam ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de metodologias de mercado pode produzir efeitos diferentes nos valores de realização estimados.

a) Gerenciamento de capital

A Administração da Companhia gerencia seus recursos, a fim de assegurar a continuidade dos negócios e maximizar os recursos para pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, além de prover retorno aos acionistas.

A estrutura de capital da Companhia consiste em passivos financeiros com instituições financeiras, caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e patrimônio líquido, compreendendo o capital social e os lucros acumulados.

Periodicamente, a Administração revisa a estrutura de capital e sua habilidade de liquidar os seus passivos, bem como monitora tempestivamente o prazo médio de fornecedores em relação ao prazo médio de giro dos estoques, tomando as ações necessárias quando a relação entre esses saldos apresentar ativo maior que o passivo.

Condizente com outras empresas do setor, a Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

Os índices de endividamento em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 podem ser assim sumariados:

	Consolidado	
	(BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 14)	211.161	218.541
Caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 4)	(307.473)	(455.732)
Aplicações financeiras - não circulante	<u>(6.972)</u>	<u>(6.795)</u>
Posição financeira líquida	<u>(103.284)</u>	<u>(243.986)</u>
Patrimônio líquido	1.078.245	1.138.846
Total do capital (nota explicativa nº 19.a))	440.959	440.959
Índice de posição financeira líquida	(23,42%)	(55,76%)

b) Categorias dos instrumentos financeiros

	Controladora (BR GAAP)	
	Valor contábil e valor de mercado	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Ativos financeiros-		
Empréstimos e recebíveis:		
Caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 4)	7.371	124.791
Contas a receber (nota explicativa nº 5)	202.562	168.103
Outros passivos financeiros-		
Empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 14)	171.776	186.381
	Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	Valor contábil e valor de mercado	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Ativos financeiros:		
Mantidos até o vencimento-		
Aplicações financeiras - CDB	6.972	6.795
Empréstimos e recebíveis:		
Caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 4)	307.473	455.732
Contas a receber (nota explicativa nº 5)	288.341	258.170
Outros passivos financeiros-		
Empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 14)	211.161	218.541

A Administração da Companhia é da opinião que os instrumentos financeiros, os quais estão reconhecidos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas pelos seus valores contábeis, não apresentam variações significativas em relação aos respectivos valores de mercado, em razão de o vencimento de parte substancial dos saldos ocorrer em data próxima às dos balanços.

O saldo da rubrica “Empréstimos e financiamentos” é atualizado monetariamente com base em índices de inflação e juros variáveis em virtude das condições de mercado; portanto, o saldo devedor registrado no fim de cada exercício está próximo ao do valor de mercado.

Contudo, tendo em vista que não há mercado ativo para esses instrumentos, as diferenças poderiam ocorrer se tais valores fossem liquidados antecipadamente.

c) Valor de mercado de instrumentos financeiros

Os saldos financeiros de caixa e equivalentes de caixa (caixa, bancos e aplicações financeiras), contas a receber de clientes e passivo circulante correspondem ao valor de mercado em razão de o vencimento ocorrer em data próxima à do balanço. O saldo da rubrica “Empréstimos e financiamentos” é atualizado monetariamente com base em juros variáveis em virtude das condições de mercado; portanto, os saldos devedores existentes no fim de cada exercício correspondem ao valor de mercado ajustado a valor presente.

d) Taxas de juros

A Companhia celebrou contratos com taxas prefixadas de 4,0% ao ano e contratos com taxas de juros flutuantes substancialmente relacionadas à remuneração da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJJLP mais 1,5% ao ano nos financiamentos contraídos em reais e juros variáveis de Libor acrescida de 3,7% ao ano para os financiamentos em moeda estrangeira. As taxas de juros nas aplicações financeiras são vinculadas à remuneração do CDI.

e) Concentração de risco de crédito

Os aspectos financeiros que potencialmente sujeitam a Companhia e suas controladas à concentração de risco de crédito consistem, principalmente, em saldos em bancos, aplicações financeiras e contas a receber de clientes. A exposição a bancos é mitigada por meio de nossa política de investimento e alocação de recursos, que promove a diversificação e estabelece limites rígidos de exposição a cada instituição. O saldo da rubrica “Contas a receber de clientes” está distribuído em diversos clientes e não existe um cliente que represente concentração de 10% ou mais do total da receita operacional líquida. A área de crédito utiliza métodos e ferramentas apropriados ao acompanhamento diário da exposição a cada cliente. Garantias reais são negociadas para os casos mais críticos.

f) Risco com taxa de câmbio

Esse risco decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas incorrerem em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que aumentam os valores nominais a pagar ou os valores captados no mercado.

Existem valores a pagar denominados em moeda estrangeira (dólares norte-americanos, euros, francos suíços, libras esterlinas e ienes), estando, portanto, expostos a riscos relacionados à variação do câmbio. Os totais de ativos e passivos sujeitos à exposição cambial, nas respectivas moedas, estão demonstrados a seguir:

		Controladora		Consolidado	
		(BR GAAP)		(BR GAAP e IFRSs)	
		<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Em euros:	EUR				
Ativos		534	152	1.632	736
Passivos		<u>(1.508)</u>	<u>(970)</u>	<u>(2.003)</u>	<u>(2.787)</u>
Exposição líquida		<u>(974)</u>	<u>(818)</u>	<u>(371)</u>	<u>(2.051)</u>
Em dólares norte-americanos:	US\$				
Ativos		1.108	1.068	3.285	2.533
Passivos		<u>(4.578)</u>	<u>(7.649)</u>	<u>(5.587)</u>	<u>(13.747)</u>
Exposição líquida		<u>(3.470)</u>	<u>(6.581)</u>	<u>(2.302)</u>	<u>(11.214)</u>
Em francos suíços:	CHF				
Ativos		-	-	-	-
Passivos		<u>(329)</u>	<u>(533)</u>	<u>(329)</u>	<u>(533)</u>
Exposição líquida		<u>(329)</u>	<u>(533)</u>	<u>(329)</u>	<u>(533)</u>
Em libras esterlinas:	GBP				
Passivos		-	(13)	(59)	(13)
Exposição líquida		-	<u>(13)</u>	<u>(59)</u>	<u>(13)</u>

Entre os principais saldos expostos à variação cambial temos:

- Clientes - esses ativos geraram saldo devedor de variação cambial nos montantes de R\$12 na controladora e de R\$110 devedor no consolidado em 31 de março de 2013 (saldo devedor de R\$51 na controladora e de R\$134 credor no consolidado em 31 de dezembro de 2012).
- Fornecedores e adiantamentos - esses passivos geraram saldo credor de variação cambial nos montantes de R\$403 na controladora e de R\$887 credor no consolidado em 31 de março de 2013 (saldo devedor de R\$126 na controladora e de R\$228 credor no consolidado em 31 de dezembro de 2012).
- Empréstimos e financiamentos - conforme descrito na nota explicativa nº 15, estão acrescidos dos encargos pactuados até as datas dos balanços, totalizando um saldo de passivo no montante de R\$4.622 na controladora e de R\$6.510 no consolidado em 31 de março de 2013 (R\$5.450 na controladora e R\$8.049 no consolidado em 31 de dezembro de 2012). Esses passivos geraram saldo credor de variação cambial no montante de R\$81 na controladora e de R\$113 no consolidado (saldo devedor de R\$310 na controladora e R\$636 no consolidado em 31 de dezembro de 2012).

g) Contratos com instrumentos financeiros derivativos

A Companhia e suas controladas não operam com instrumentos financeiros derivativos.

h) Gerenciamento do risco de liquidez

A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito bancárias e capacidade de liquidar posições de mercado.

A Administração monitora o nível de liquidez da Companhia e de suas controladas, considerando o fluxo de caixa esperado e caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 5). Além disso, a política de gestão de liquidez da Companhia e de suas controladas envolve a projeção de fluxos de caixa e a consideração do nível de ativos líquidos necessários para alcançar essas projeções, o monitoramento dos índices de liquidez do balanço patrimonial e a manutenção de planos de financiamento de dívida. A seguir está demonstrado em detalhes o vencimento dos passivos financeiros contratados consolidados:

	Até 1 ano	Até 2 anos	De 3 a 4 anos	Acima de 4 anos	Total
Fornecedores	50.668	-	-	-	50.668
Empréstimos e financiamentos	59.242	25.956	51.639	74.324	211.161

i) Análise de sensibilidade

Os instrumentos financeiros da Companhia são monitorados pela Administração, principalmente aqueles relacionados à variação das aplicações financeiras e dos empréstimos captados. A Administração realizou estudos quanto à análise de sensibilidade sobre os seus instrumentos financeiros, considerando os possíveis efeitos no resultado e patrimônio líquido no fim de cada exercício conforme sugerido pelo pronunciamento técnico CPC 40 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação e pela IFRS 7, e não identificou efeitos relevantes que pudessem distorcer as demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

19. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em 31 de março de 2013, o capital social está composto por 63.900.000 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, totalmente subscritas e integralizadas por acionistas residentes no País.

<u>Sócio</u>	<u>Ações</u>	<u>Valor</u> <u>31/03/13</u>	<u>Valor</u> <u>31/12/12</u>
Infinity Fundo de Investimento em Participações	21.300.000	146.986,33	146.986,33
Lajota Fundo de Investimento em Participações	21.300.000	146.986,33	146.986,33
Vincitore Fundo de Investimento em Participações	<u>21.300.000</u>	<u>146.986,33</u>	<u>146.986,33</u>
	<u>63.900.000</u>	<u>440.959,00</u>	<u>440.959,00</u>

b) Reservas de capital

Reserva especial de ágio	167.767
Reserva de ágio na emissão de ações	<u>6.445</u>
	<u>174.212</u>

A reserva especial de ágio corresponde à contrapartida do ágio incorporado pela Companhia em anos anteriores, deduzido da provisão para manutenção da integridade do patrimônio dos acionistas, cujo efeito líquido corresponde ao benefício fiscal a ser gerado na sua realização e registrado como ativo diferido de imposto de renda.

c) Reservas de lucros

	Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Reserva legal (i)	43.807	43.807
Reserva para novos produtos, pesquisa e desenvolvimento e investimentos em ativo imobilizado (ii)	192.023	192.023
Reserva para incentivos fiscais (iii)	584	584
Reserva de lucros não distribuídos	78.146	-
Reserva de dividendos adicionais propostos (iv)	-	<u>135.131</u>
	<u>314.560</u>	<u>371.545</u>

(i) Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, limitada a 20% do capital social.

(ii) Constituída para atender aos gastos de lançamentos de novos produtos, gastos de pesquisa e desenvolvimento e investimentos em ativo imobilizado nos termos previstos no Estatuto Social da Companhia.

(iii) As subvenções governamentais são reconhecidas sistematicamente no resultado durante os exercícios nos quais a Companhia reconhece como despesas os correspondentes custos que as subvenções pretendem compensar e posteriormente são destinadas à reserva de incentivos fiscais no patrimônio líquido, desde que atendidas às condições do pronunciamento técnico CPC 07.

(iv) A retenção referente ao exercício de 2011 está fundamentada em orçamento de capital, elaborado pela Administração e aprovado pelo Conselho de Administração no dia 7 de março de 2013, e foi submetida à aprovação dos acionistas em Assembleia Geral Ordinária.

d) Política de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

O Estatuto Social assegura um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido de cada exercício, deduzido para constituição da reserva legal de 5% do lucro, conforme a Lei nº 6.404/76. O lucro remanescente terá a destinação que lhe derem os acionistas em Assembleia Geral.

O Estatuto Social faculta a distribuição de dividendos com base em balanços semestrais ou intermediários.

A movimentação dos dividendos é como segue:

	<u>Valor</u>
Dividendos adicionais propostos	139.240
Juros sobre o capital próprio	<u>11.888</u>
Total	<u>151.128</u>
Pagamentos:	
Dividendos adicionais propostos	100.935
Juros sobre o capital próprio	<u>11.888</u>
Total	<u>112.823</u>
Saldo de dividendos a pagar em 31 de março de 2013	<u>38.305</u>

20. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/12</u>
Receita bruta de vendas	427.935	375.470	792.712	695.611
Devoluções, descontos e outros	(105.135)	(88.078)	(352.786)	(297.933)
Impostos incidentes sobre as vendas	<u>(49.161)</u>	<u>(43.010)</u>	<u>(59.897)</u>	<u>(52.253)</u>
	<u>273.639</u>	<u>244.382</u>	<u>380.029</u>	<u>345.425</u>

21. DESPESAS POR NATUREZA

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/12</u>
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	44.394	38.894	69.878	56.086
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	63.879	47.578	79.235	64.095
Demais despesas comerciais e administrativas	(3.928)	15.217	(1.660)	20.812
Gastos com pessoal	69.505	52.315	89.002	70.527
Depreciação e amortização	<u>4.153</u>	<u>3.701</u>	<u>5.606</u>	<u>5.167</u>
	<u>178.003</u>	<u>157.705</u>	<u>242.061</u>	<u>216.687</u>
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	56.567	50.775	88.033	73.194
Despesas com vendas	97.357	88.999	125.296	121.320
Despesas gerais e administrativas	<u>24.079</u>	<u>17.931</u>	<u>28.732</u>	<u>22.173</u>
	<u>178.003</u>	<u>157.705</u>	<u>242.061</u>	<u>216.687</u>

22. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Despesas com integração	(70)	(107)	1.253	(107)
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(2.277)	2.325	(2.023)	2.014
Resultado na venda de bens do ativo imobilizado	80	85	78	140
PIS e COFINS sobre outras receitas	(31)	8	(29)	11
Outras	<u>709</u>	<u>687</u>	<u>415</u>	<u>651</u>
	<u>(1.589)</u>	<u>2.998</u>	<u>(306)</u>	<u>2.709</u>

23. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Receita de juros	1.845	3.100	7.310	11.235
Variações monetárias ativas	1.318	1.841	1.326	1.843
Outras receitas financeiras	<u>31</u>	<u>1</u>	<u>89</u>	<u>85</u>
Total das receitas financeiras	<u>3.194</u>	<u>4.942</u>	<u>8.725</u>	<u>13.163</u>
Despesas financeiras	(1.415)	(689)	(1.799)	(982)
Variações monetárias passivas	(2.903)	(2.448)	(3.056)	(2.623)
Outras despesas financeiras	(346)	(438)	(531)	(498)
Realização de ajuste ao valor presente	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(110)</u>	<u>(2.087)</u>
Total das despesas financeiras	<u>(4.664)</u>	<u>(3.575)</u>	<u>(5.496)</u>	<u>(6.190)</u>
Variação cambial passiva	(544)	(1.604)	(938)	(2.851)
Variação cambial ativa	<u>1.016</u>	<u>2.228</u>	<u>1.808</u>	<u>3.529</u>
Total da variação cambial líquida	<u>472</u>	<u>624</u>	<u>870</u>	<u>678</u>
Resultado financeiro, líquido	<u>(998)</u>	<u>1.991</u>	<u>4.099</u>	<u>7.651</u>

24. PLANO DE APOSENTADORIA COMPLEMENTAR

A Companhia é patrocinadora de plano de aposentadoria complementar, que abrange todos os seus colaboradores, na modalidade de um Plano Gerador de Benefícios Livres - PGBL, administrado por entidade de previdência privada, no regime financeiro de capitalização. O valor do benefício é calculado em virtude da reserva matemática de benefícios a conceder na data de aposentadoria.

Estão inseridos no plano de aposentadoria oferecido os seguintes benefícios:

- Aposentadoria por idade, reversível ao cônjuge.
- Aposentadoria por invalidez, reversível ao cônjuge.
- Pensão ao cônjuge não aposentado, reversível a filhos menores de 21 anos.

Os benefícios de risco (aposentadoria por invalidez e pensão ao cônjuge) foram modelados conforme plano de contribuição definida.

A Companhia não tem nenhuma responsabilidade quanto ao risco técnico relativo à sobrevivência durante o período de capitalização ou mortalidade após o participante usufruir de benefício ou risco de invalidez no período de capitalização.

As contribuições da Companhia para o plano de previdência complementar durante o trimestre findo em 31 de março de 2013 totalizaram R\$754 (R\$436 em 31 de março de 2012).

25. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia adota uma política de seguros considerando a concentração de riscos e sua relevância, a natureza de suas atividades e a orientação de seus consultores de seguros.

26. INFORMAÇÕES ADICIONAIS ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

A Administração da Companhia e de suas controladas define como caixa e equivalentes de caixa valores mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo e não a investimento nem outros fins. As aplicações financeiras possuem características de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e não estão sujeitas a risco de mudança significativa de valor. Em 31 de março de 2013, os saldos que compõem essa rubrica estão apresentados na nota explicativa nº 4.

A Companhia e suas controladas não tiveram movimentações patrimoniais que não afetaram seus fluxos de caixa em 31 de março de 2013.

27. BENEFÍCIOS A EMPREGADO - CONSOLIDADO

A Companhia e suas controladas incluem em suas políticas de recursos humanos o Plano de Participação nos Resultados - PPR e bônus aos administradores, não abrangidos por nenhum outro programa de remuneração variável oferecido por aquelas empresas. As metas e os critérios de definição e distribuição da verba de premiação são acordados entre as partes, incluindo os sindicatos que representam os colaboradores, com objetivos de ganhos de produtividade, de competitividade e de motivação e engajamento dos participantes. A PPR reconhecida no resultado do trimestre findo em 31 de março de 2013 foi de R\$9.118 (R\$7.084 em 31 de março de 2012).

28. LUCRO POR AÇÃO

Conforme mencionado na nota explicativa nº 20, o capital social da Companhia é constituído de ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. De acordo com o pronunciamento técnico CPC 41/IAS 33 - Lucro por Ação, a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido do trimestre com os valores usados para calcular o lucro líquido por ação básico e diluído e total como demonstrado a seguir:

	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/12</u>
Numerador básico e diluído-		
Alocação do lucro líquido do trimestre para os acionistas	89.590	85.503
Denominador básico e diluído-		
Ações em circulação (em milhares)	63.900	63.900
Lucro líquido por ação básico e diluído - R\$	1,40	1,34

29. APROVAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Na reunião do Conselho de Administração realizada em 3 de setembro de 2013, foi autorizada a conclusão das presentes informações contábeis intermediárias, as quais contemplam os eventos subsequentes ocorridos após 31 de março de 2013, estando aprovadas para divulgação.

Conselho de Administração

Adalmiro Dellape Baptista
Adalberto Panzenboeck Dellape Baptista
Jonas de Campos Siaulys
José Luiz Depieri
Alexandre Gottlieb Lindenbojm
Carlos Eduardo Depieri
Luiz Antônio Martins Amarante
Luiz Carlos Vaini
Ricardo Panzenboeck Dellape Baptista
José Rogério Luiz

Presidente Honorário
Presidente
Vice-Presidente
Conselheiro
Conselheiro
Conselheiro
Conselheiro
Conselheiro
Conselheiro
Conselheiro

Diretoria Estatutária

Manoel Arruda Nascimento Neto
Celso Pereira Sustovich

Luciana Gualda dos Santos Sasso
Sidinei Righini
Wilson Roberto de Farias
Vânia de Azevedo Nogueira de Alcântara Machado

Diretor-geral de Operações
Diretor Executivo de Desenvolvimento de
Negócios
Diretora Executiva Jurídica
Diretor Executivo Financeiro
Diretor Executivo Industrial
Diretora Executiva Comercial

Contador

Fernando de Assis Matias
CRC nº 1 SP 242753/O-5